

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA  
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO – ESPECIALIZAÇÃO  
EM MÍDIAS NA EDUCAÇÃO**

**Polo: Panambi**

**TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO: FACEBOOK  
COMO FERRAMENTA DE APRENDIZAGEM**

**ÂNGELA MICHALSKI DA SILVA**

**Orientador: Prof. Fabrício Viero Araújo**

**Santa Maria – RS**

**2013**

# TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO: FACEBOOK COMO FERRAMENTA DE APRENDIZAGEM

Ângela Michalski da Silva<sup>1</sup>

## RESUMO

Neste artigo, pretende-se promover a reflexão sobre as tecnologias de informação e comunicação no processo de ensino e aprendizagem. Destaca-se o uso pedagógico do livro didático e a chegada das mídias, televisão, vídeo, internet e cursos EAD como formas de auxiliar no processo de aquisição de conhecimento. De forma específica a utilização do Facebook não somente como meio social de comunicação, mas como ferramenta para auxiliar no aprendizado dos educandos.

**Palavras-chave:** Educação. Redes Sociais. Facebook. Aprendizagem.

## ABSTRACT

In the present paper, it is intended to promote the reflection about the information and communication technology in the process of learning and teaching. The highlights are on the pedagogical use of the didactic book and the arriving media, such as television, video, internet distance courses as ways of helping in the process of knowledge acquisition. More specifically, it focuses the use of Facebook, not only as a social tool of communication, but as a learning tool for the learners.

**Keywords:** Education. Social Networks. Facebook. Learning.

## 1 INTRODUÇÃO

O processo educacional está em constante movimento e as mídias tem cada vez maior participação no processo de aprendizagem dos educandos. Embora as mídias não estejam no currículo formalmente, já apoiam os professores das diversas áreas da educação.

Considera-se que a cultura dos meios tecnológicos avança em ritmo acelerado. O interesse nas mídias no ambiente escolar é analisar e refletir sobre sua importância no processo de ensino. Com elas, o educando interage com o mundo, percebe o que está ao seu redor, por isso a importância de estudá-las.

Visando entender que cada vez não somente o livro didático, mas outros meios informacionais chegam à mão do aluno, percebe-se então a necessidade de problematizar o

---

<sup>1</sup>Acadêmica do Curso de Pós-Graduação – Especialização em Mídias na Educação.

papel das mídias na aprendizagem. Estudar as contribuições que televisão, vídeo, internet e cursos EAD (Educação Aberta a Distância) trazem ao contexto escolar.

Com o objetivo de estudar, compreender as mídias na sociedade, descobrir novas formas de ensino e estilos distintos, realiza-se este trabalho. Procura-se também maneiras de despertar o interesse do educando pela sua aprendizagem.

A pesquisa dentro do campo das mídias busca ideias que possam contribuir de maneira significativa à prática pedagógica. Melhorar o ensino e valorizar as diversas tecnologias de comunicação e informação.

Paulo Freire, em diversos livros, como a Pedagogia da Autonomia, Pedagogia do Oprimido e relatos, escreve sobre a importância de trabalhar a realidade e refletir sobre a mesma. Procurar inserir fatos, contextos e recursos do global para utilizar em suas particularidades. Aprender equivale à releitura do mundo, criar expectativas sobre as variadas direções e construir com meios diferentes uma nova prática social.

Enfim, este trabalho procura conhecer e refletir sobre as diferentes tecnologias de comunicação e informação, bem como servir de suporte para compreender como estão organizadas no contexto escolar.

## **2 TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO**

### **2.1 LIVROS DIDÁTICOS, VÍDEO, TV, INTERNET E CURSO EAD COMO FERRAMENTAS DE APRENDIZAGEM**

A tecnologia de informação permite ao educador desenvolver novas habilidades e outras formas de compreender os conteúdos e conceitos. Com novas tecnologias pode-se representar de variadas maneiras a realidade, que é hora abstrata, hora concreta. O interessante é utilizar as mídias para melhor potencializar o educando em seu processo de ensino e aprendizagem, oferecer a ele formas de aumentar diferentes inteligências, habilidades e atitudes.

Segundo Moran (1995) “As tecnologias permitem, de várias formas, captar e mostrar o mesmo objeto, representando-o sob ângulos e meios diferentes”. Fazem-se, então, referências aos movimentos, cenários, sons, integrando o racional e o afetivo, o dedutivo e o indutivo, o espaço e o tempo, o concreto e o abstrato.

#### **2.1.1 Livro Didático no Processo de Aprendizagem**

A educação, a forma de abstrair e aprender evolui, se modifica ao longo dos anos. Nossas primeiras memórias de apoio ao processo de aprendizagem são os livros didáticos, que fazem parte de uma cultura e memória visual de muitas gerações. Mesmo com muitas mudanças na sociedade, ele ainda é relevante como mediador na construção do conhecimento. Apesar de imensos avanços na tecnologia o livro não está em desuso. É um recurso impresso que exige atenção, concentração para refletir e compreender a mensagem. Por meio de seu conteúdo, expressa um projeto que tem por intenção provocar e promover a leitura.

Torna-se evidente a importância que os órgãos oficiais oferecem aos livros didáticos, pela prática que o Ministério da Educação e Cultura (MEC) tem na compra e envio destes às escolas públicas, fornecendo e renovando os livros didáticos a cada três anos.

### **2.1.2 Televisão e Vídeo como Auxiliares no Processo de Ensino e Aprendizagem**

A televisão é um meio de informação que é usado em sala de aula para auxiliar na transmissão de conhecimentos. A TV pode ser utilizada com seus programas convencionais, com programas específicos educativos, culturais e históricos. O professor também pode criar seus vídeos e utilizá-los como instrumento de aprendizagem.

A televisão, o cinema e o vídeo são meios de comunicação audiovisuais que desempenham, indiretamente, um papel educacional relevante. De algum jeito passam continuamente informações, modelos de comportamento e linguagens. A televisão alimenta, atualiza o universo sensorial, afetivo e ético das crianças, jovens e adultos.

Guareschi (2005) relata sobre as mídias, em especial a televisão, como produto ideológico e defende a ideia de que a escola precisa usá-la, discuti-la, possibilitando ao aluno fazer a leitura crítica do que vê em seus programas favoritos. A TV como produto advindo do desenvolvimento tecnológico se constitui importante veículo para uma nova forma de pensar, pesquisar e educar. Constroem-se então novos conceitos de aprendizagem.

Sabe-se que a TV, o vídeo e até mesmo o celular são tecnologias de uso diário de nossos educandos. Utilizam habitualmente em suas casas estes recursos, na maioria das vezes sem restrições por parte de pais e responsáveis. Por isso, os alunos dominam a parte física das tecnologias com maior facilidade que os professores, sabem as teclas de comando e procedimentos da instalação de um filme por exemplo. O diferencial está na parte pedagógica e planejamento das ações relativas à execução da atividade.

A TV tem papel principal e especial na ligação de pessoas com o mundo, com diferentes realidades, enfocando diversas faces: tristeza, alegria, informação, diversidade,

imagens lúdicas, dinâmicas que impactam e interagem com as crianças, jovens e adultos. Nesse sentido Moran (1993) aponta “as linguagens da TV e do vídeo respondem à sensibilidade dos jovens e da maioria da população adulta”.

No ambiente escolar o vídeo segundo Moran (1995) pode ser usado pelo educador em seu planejamento de diversas maneiras. Cita que educadores utilizam de forma inadequada esta linguagem audiovisual, pois fazem dele um tapa buraco, utilizam quando há um problema inesperado, como ausência do professor. Moran ressalta que usar este, eventualmente, pode ser útil, mas se for feito com frequência, desvaloriza o uso do vídeo e o associa na cabeça do aluno a não ter aula. Professores por vezes fazem do vídeo uma enrolação, exibe-se um vídeo sem muita ligação com a matéria, o atento aluno percebe que o vídeo é usado como forma de camuflar a aula. Outro item equivocado é o deslumbramento, há professor que ao descobrir o uso do vídeo costuma empolgar-se e passa vídeo em todas as aulas, esquecendo outras dinâmicas mais pertinentes. É importante lembrar que o uso exagerado do vídeo diminui a sua eficácia e empobrece as aulas. Alguns educadores questionam a perfeição dos vídeos, acham defeitos de informação ou estéticos. É necessário lembrar que os vídeos apresentam conceitos problemáticos e estes podem ser usados descobrindo-os junto com os alunos. Ressalta-se que só o vídeo não é satisfatório didaticamente, exibir o vídeo sem discuti-lo, sem integrá-lo com o assunto de aula, sem voltar e mostrar alguns momentos mais importantes, não atende as necessidades do processo.

Ainda na ideia de Moran tem-se como proposta de utilização correta o vídeo como sensibilização na intenção de introduzir um assunto, despertar a curiosidade, a motivação por novos assuntos, estas atividades facilitam o desejo da pesquisa. O vídeo é também usado como ilustração, muitas vezes ajuda a exemplificar o que se fala em sala de aula, aproxima a vida real da escola. O vídeo pode simular experiências químicas mais perigosas ou que exigem muito tempo e recursos, por exemplo, não disponíveis na escola. Permite que se tenham múltiplas abordagens sobre o conteúdo de forma direta e indireta. No vídeo pode-se trabalhar a sua produção documentando, registrando eventos, aulas, fazendo estudos do meio, experiências, entrevistas e produzindo seu próprio trabalho. Podem-se integrar às outras mídias, usando-as como suporte e incrementar as aulas com estudos relacionados a cinema, gravar programas, o vídeo pode se integrar às outras mídias como o computador, videogames e internet.

Moran (1995) ressalta que são importantes as dinâmicas de análise do vídeo, destacando o comentário de cenas relevantes, incentivando o educando a dar sua opinião, ao mesmo tempo respeitando as ideias contrárias, analisar o real e o ideal. Após a exibição pode-

se conversar sobre os aspectos negativos, positivos, ideias centrais, promover a discussão sobre o que mudar no vídeo. Além disso, realizar registros pertinentes para que se atinja o objetivo proposto.

Para obter a análise mais aprofundada podem-se rever cenas, trabalhar a audição, a interpretação, o tom de voz, as consequências de uma fala. Refletir sobre semelhanças deste com nosso dia a dia, o que podemos aplicar para nossa vida. Em um vídeo, os modelos de sociedade são apresentados, as ideologias, hipóteses são levantadas, valores são afirmados ou negados, por isto sempre se faz importante a análise do que foi assistido, dando sentido ao processo de aprendizagem.

Nessas conversas o professor é mediador, nem sempre é necessário posicionar-se, mas faz os encaminhamentos finais. De forma clara e concreta articula de maneira a obter um bom resultado das tarefas realizadas. O professor deve assistir antes do aluno ao filme ou documentário, para ter clareza do objetivo, de onde se quer chegar. Assim, conduz bem o seu trabalho tornando-o significativo para o aluno.

### **2.1.3 O Computador/Internet, Cursos de EAD na Aprendizagem**

Além do livro didático, da televisão e vídeo, também podemos contar com computador e internet como ferramentas pedagógicas. Dentro do processo de aprendizagem, o computador se apresenta como mais um instrumento a ser utilizado. Além de colaborar para atender as novas exigências da sociedade, auxilia na formação de cidadão, tornando-o apto a enfrentar a sociedade em rápida e contínua mudança.

A educação com uso de computadores se apresenta com um novo contexto, ao qual é necessário adaptar-se, considerar as relações que se estabelecem no ambiente escolar. Incluir e agregar a linguagem virtual à sala de aula significa compreender também como acontece o processo de construção do conhecimento na sociedade da informação.

Segundo Masetto (2000) “É importante não nos esquecermos de que a tecnologia possui um valor relativo: ela somente terá importância se for adequada para facilitar o alcance dos objetivos e se for eficiente para tanto”. Há então necessidade de discutir e analisar estratégias, para intervir na utilização dessas novas tecnologias, seus objetivos e fazê-los eficazes no ambiente escolar.

Acredita-se que são diversos os benefícios da integração da tecnologia no processo pedagógico, mas que exige do educador novas metodologias para lecionar, em especial, entender como se dá o processo de conhecimento, conceitos e esquemas. Durante as aulas não

basta utilizar as mídias da informática, é necessário criatividade, interação e adaptação a situações novas apresentadas, pois o computador como máquina, por si só, não dá conta da aprendizagem.

Outra questão relevante ao ensino, com uso do computador e internet na escola, é como realizar as tarefas pedagógicas. A formação contínua do professor é importante para atuar com essas ferramentas. O educador que estuda, domina a máquina e com certeza desenvolve um bom trabalho didático em seu componente curricular.

As mídias tecnológicas estão estabelecendo novas formas de comunicação, interação e troca de ideias em grupos. Elas são interativas, deixam de levar em conta as distâncias físicas e temporais. Os educandos tem acesso a estes meios fora do ambiente escolar. O educador nesta nova concepção de aprendizagem desafia-se a aprender, a trabalhar de forma pedagógica a internet, como um desafio para a melhoria do seu trabalho. A internet, se bem utilizada, estimula a pesquisa.

Para auxiliar principalmente a pesquisa na internet, existem várias literaturas que orientam o professor sobre a maneira mais adequada para obter bom rendimento. Dentre elas, Rakes (1996) escreve que o importante é inicialmente selecionar a questão e o problema, escolher um desafio a ser solucionado, discutir as propostas para a busca. Ter em sua pesquisa objetivos específicos, falar aos educandos o que se quer exatamente como produto final, e qual o processo a ser utilizado. Nesta busca é fundamental fazer a seleção de sites apropriados para tal pesquisa. A rede é muito grande e os alunos podem ficar confusos com muitas informações. Ao professor é importante que colete, avalie e organize os resultados. Além disso, deve estimular sempre a pesquisa, perceber o que é relevante ao trabalho que está sendo desenvolvido. Para um bom resultado, o educando analisa o processo de busca, discute sobre as técnicas utilizadas, se foram eficientes ou ineficientes na aquisição de seus conhecimentos. Para concluir a pesquisa na internet, na apresentação oral ou escrita do trabalho, realizar uma conversa comparando os objetivos do início da pesquisa com o trabalho final, garantindo assim uma boa produção.

Além de utilizar as mídias tecnológicas em salas presenciais, está cada dia mais comum o ensino a distância. Cursos em EAD estão caracterizados pela distância entre professor e aluno. O educando é agente do processo, depende de seu interesse e estudo para que a aprendizagem aconteça.

Os cursos em EAD surgem para intermediar novas relações de ensino e aprendizagem, mediadas pelas tecnologias de informação e comunicação. Nesta nova modalidade de ensino

aplicada a educação, muitas universidades e instituições de ensino superior que oferecem cursos presenciais, passaram também a ofertar estes na forma semipresencial ou à distância.

A educação a distância cresce rapidamente em nosso país. Escuta-se, cada vez mais, propagandas nas mídias sobre os cursos em EAD. Incentivados até mesmo pelo governo brasileiro, quando oferta para o magistério cursos à distância, nas áreas da Pedagogia e afins.

Estudar em casa, com horários diferenciados, nessas possibilidades cada vez mais cidadãos vêm procurar o acesso ao conhecimento e expandir as oportunidades de trabalho e aprendizagem. Estudam em seus lares, não necessitando estar em horários específicos e determinados, em ambiente escolar físico.

Acredita-se que, grosso modo, a educação a distância tem significado básico de educação independente das distâncias. Nesta modalidade de ensino o educando constrói seu conhecimento, a partir de sua pesquisa. Para obter bom rendimento, aprende e desenvolve competências, habilidades, atitudes, hábitos relativos ao estudo. Organiza seu tempo e local de estudo.

O professor, tutor ou orientador à distância, não se dispõe em tempo integral de aula, ele atua em variados momentos à distância, por vezes em presença física ou virtual. O material didático, intencionalmente organizado, é apresentado em diferentes suportes de informação nos mais diversos meios de comunicação.

O desafio de educar a distância é grande. É necessário reinventar a forma de ensinar e aprender virtualmente, dependendo do interesse do aluno. Educar com novas tecnologias é complicado, precisamos aprender continuamente, sermos mais flexíveis e acreditarmos no sucesso da aprendizagem.

## 2.2 REDES SOCIAIS NO PROCESSO EDUCACIONAL

As pessoas estão inseridas na sociedade por meio das relações que desenvolvem, durante sua vida, em âmbito familiar, depois na escola, na comunidade que mora, no trabalho, constituindo uma vida social. A estrutura da sociedade humana liga uma pessoa à outra e estrutura a sociedade como uma rede.

Nosso mundo é grande e pequeno ao mesmo tempo. As distâncias físicas podem ser enormes, mas são aproximadas pelas tecnologias. Um mundo com fios e redes de computadores, com imenso fluxo de informações. Enfrenta-se um grande desafio como educador, transformar essas informações em conhecimento crítico e criativo na escola.

Segundo Duarte e Klaus (2008) “Uma rede social é uma estrutura social composta por pessoas ou organizações, conectadas por um ou vários tipos de relações, que partilham valores e objetivos comuns”. Uma das características fundamentais na definição das redes é a sua abertura, intensidade e possibilita relações horizontais e não hierárquicos entre os que a utilizam. “Redes não são, portanto, apenas outra forma de estrutura, mas quase uma não estrutura, no sentido de que parte de sua força está na habilidade de se fazer e desfazer rapidamente”.

Nesta visão, percebe-se que a vida modifica toda vez que conectamos. A internet amplia o querer e o desejo: pode-se aprender a qualquer momento, em qualquer lugar e de maneiras múltiplas. Como lazer a rede social oferece informações sobre um filme que queremos assistir, vídeos e documentários. Pode-se estabelecer comunicação e relacionar-se com diversas pessoas através de várias redes como o Facebook, o Google+, o Twitter ou o Orkut. Ficando o mundo cada vez menor aproximando relações.

Rossaro (2010) argumenta que o processo de aprendizagem via rede beneficia a autonomia, a pesquisa, a busca de novas fontes. Desta maneira, usando as redes sociais acontecem mudanças na relação do saber. O professor não se caracteriza como somente ele, o transmissor do conteúdo. Os alunos produzem seus conhecimentos de forma mais flexível e coletiva.

Na metodologia de redes acontecem mudanças na relação pedagógica, existe mais proximidade entre educando e educador. O professor, nesta lógica, não é mais o centro do conhecimento. A aprendizagem acontece com a participação do aluno interagindo com os demais, com o educador, utilizando-se de vários meios tecnológicos.

Aprender em rede torna o aluno também responsável por seu aprendizado, assim as redes sociais têm valor na ação. Entre os alunos, uma vez que se podem trocar informações, sites e ideias sobre o assunto a ser desenvolvido.

### **2.2.1 Facebook em Sala de Aula**

Segundo Zancanaro et al. (2012) as redes sociais tiveram seu início no ano de 1997, onde as pessoas chamadas de usuários criaram perfis, uma lista de amigos, começaram a navegar e utilizar-se de diferentes aplicativos disponíveis na tecnologia.

Atualmente, sites como Orkut, Myspace, Twitter entre outros têm como característica a incorporação das redes sociais, atingindo um status elevado dentro da sociedade moderna. Entretanto, o Facebook é um dos grandes precursores da cultura dominante das redes sociais.

O Facebook foi criado no ano de 2004 por Mark Zuckerberg, um estudante de 23 anos, da Universidade de Harvard. O Facebook é definido como uma utilidade social que ajuda pessoas a compartilhar informações e se comunicar mais eficazmente com seus amigos, familiares e colegas de trabalho. Inicialmente, o Facebook estava disponível somente para estudantes de Harvard, contudo, devido ao seu sucesso, passou a ser um site aberto à população em geral.

Segundo o Instituto Paramitas, o Brasil é um dos países com maior número de usuários no Facebook. Os alunos de hoje fazem parte dessa grande comunidade, possuem uma conta ativa e ainda passam boa parte do dia navegando nessa rede social. Por isso, há necessidade de pensar como fazer do seu uso uma ferramenta para o conhecimento e para tornar a aula mais dinâmica.

Para que o Facebook seja eficiente como ferramenta de rede social e pedagógica é necessário que professor e aluno estejam conscientes de como pode acontecer a construção do conhecimento, acreditar na cooperação, no trabalho mediado e no planejamento.

Acredita-se que o Facebook é uma excelente ferramenta para os professores e educandos compartilharem suas experiências, propostas pedagógicas, discutir temas de importância ao ambiente escolar, desenvolver projetos interdisciplinares, aproximar educandos e educadores, beneficiando o relacionamento interpessoal.

Nas redes sociais, o estudante tem a possibilidade de falar com o educador e tirar dúvidas, ainda se quiser, marcar horário individual ou com o grupo para todos se conectarem. É fundamental que o educador sempre responda as questões postadas, isso incentiva os alunos a desenvolver a cultura da colaboração.

Além da comunicação, o professor pode utilizar o Facebook como forma de exposição para seus trabalhos, isso permite que o grupo e demais internautas possam conhecer as atividades desenvolvidas pela escola. Outra atividade que pode ser desenvolvida pelo Facebook é um tira dúvidas, os educandos podem trocar ideias, dificuldades e juntos, através da pesquisa, encontrar a resposta para as suas tarefas.

A figura a seguir nos dá uma ideia de como fazer uso do Facebook no processo de ensino e aprendizagem para aproveitar de maneira mais produtiva esta ferramenta pedagógica.



**Figura 1: Usando o Facebook na educação**

Fonte: Instituto Paramitas, dicas de como usar o Facebook na educação.

No ambiente escolar pode-se utilizar o computador, o Facebook para diversas atividades. Pode-se usá-lo para comunicar-se com os alunos, fazendo um tira dúvidas entre professor e aluno ou colega com colega. Os professores podem esclarecer dúvidas dos alunos via on-line. Criando um grupo no Facebook pode-se organizar uma agenda com datas de eventos e atividades que acontecem na escola e/ou na comunidade. Além de discutir atividades em sala de aula, retomar conteúdos, tirar dúvidas. Criar um grupo de pesquisa é bastante interessante, onde os alunos interagem entre si, desta forma se fortalece o interesse pela busca, pela troca entre alunos e professores e mesmo entre os educandos. No espaço escolar, pode-se trabalhar oportunizando aos estudantes diversos sites de pesquisa de qualidade. Para realizar suas tarefas se colocam informações relevantes ao processo de ensino e aprendizagem. O Facebook contribui para a aprendizagem do aluno, sabendo usar-se desta ferramenta podemos contribuir muito para este processo. Professores cada vez mais se utilizam do Facebook como uma ferramenta importante, que contribui para o avanço do aluno e do professor, ambos podem crescer juntos, no conhecimento, pela busca, na satisfação de avançar como um todo.

Ao criar um grupo no Facebook, agregamos alunos, professores e na escola objetivos e interesses em comum. Construindo um grupo, dentro se discute assuntos em comum, relevantes a aprendizagem. Em grupo pode-se realizar conversas paralelas entre os educandos, com troca de ideias. É necessário considerar sua relevância na escola, com uma ferramenta

dinâmica. Acredita-se que quanto mais se trabalha e se aplica esta no componente curricular, mais relevante ela se torna no ensino.

### **3 PROPOSTA DE USO DO FACEBOOK COMO FERRAMENTA DE AUXÍLIO NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM**

#### **3.1 DESENVOLVIMENTO DE ATIVIDADE NO FACEBOOK NA ESCOLA MUNICIPAL FUNDAMENTAL ANITA GARIBALDI**

A pesquisa metodológica e atividades foram realizadas no mês de setembro de 2013, na Escola Municipal Fundamental Anita Garibaldi, no município de Ijuí, com alunos do 7º Ano do Ensino Fundamental. As atividades referentes a este trabalho foram realizadas na disciplina de Geografia.

De maneira inicial em sala realizou-se o levantamento de quantos alunos já possuem Facebook. No total de vinte e cinco alunos, três não possuíam esta ferramenta de comunicação. Em sala de aula, criamos um Facebook para esses alunos. Isto aconteceu de maneira bem tranquila, durante os períodos de aula as atividades eram encaminhadas e os alunos eram chamados até a professora para, então, criarem-se os e-mails e, em seguida, o Facebook.

Como não havia a necessidade de ensinar o grupo a utilizar esta ferramenta, pois em diversos momentos demonstravam entendimento sobre seu uso, inclusive auxiliando a professora, encaminhou-se um trabalho de pesquisa que deveria ser postado via Facebook.

No Facebook criou-se um grupo com o nome 7º Ano A para colocarem suas postagens, pesquisas e para a comunicação entre professor/aluno e aluno/aluno. Criado o grupo, fez-se o convite para a participação do mesmo. Além do trabalho o grupo tem como intenção a comunicação, o social, tirar dúvidas, dividir conhecimentos, explorar e despertar o gosto pelo estudo da Geografia.

Combinamos os passos do trabalho e o conteúdo que seria trabalhado. Como atividade, os aprendizes deveriam pesquisar a Região Nordeste do Brasil, suas características, relevo, hidrografia, clima, vegetação e curiosidades. Para obter um melhor rendimento e garantir a postagem de todos os alunos, o laboratório de informática da escola foi reservado. Cabe ressaltar que a escola se localiza na periferia do município de Ijuí, que apenas quatro alunos, num total de vinte e um, possuem internet em casa, os demais acessam redes abertas via celular ou *lan houses* de forma esporádica.

O laboratório de informática da escola possui limitações, está sempre em manutenção, dependendo de verbas específicas, mesmo para os mais simples reparos. Há doze computadores no laboratório, destes, no dia da pesquisa, nove estavam permitindo o acesso à internet. Os alunos realizaram a pesquisa sobre o tema determinado, utilizaram-se de imagens, tabelas, assistiram pequenos vídeos, enfim, realizaram suas tarefas. Para a pesquisa escrita, foram então divididos em grupos de três educandos, para que todos pudessem trabalhar ao mesmo tempo e auxiliarem-se.

A escola, como é pública, utiliza em seus computadores o sistema Linux, os quais, geralmente, vêm com este programa por meio do Ministério da Educação e Cultura.

A pesquisa na página da internet do Linux Educacional refere-se a este como sendo:

um termo utilizado para se referir a sistemas operativos ou sistemas operacionais que utilizem o núcleo Linux. O núcleo Linux foi desenvolvido pelo programador finlandês Linus Torvalds, inspirado no sistema Minix. O seu código fonte está disponível sob a licença GPL (versão 2) para que qualquer pessoa o possa utilizar, estudar, modificar e distribuir livremente de acordo com os termos da licença.

No Brasil o Linux Educacional é um projeto do Governo Federal que busca o melhor aproveitamento dos ambientes de informática nas escolas. Com a utilização do software livre, tem-se a intenção de potencializar o uso das tecnologias educacionais, garantindo melhoria de ensino, inserção tecnológica e, conseqüentemente, social.

Para iniciar as atividades os alunos produziram a pesquisa escrita em BrOffice e após passaram a montagem em Open Office, no sistema Linux. Organizaram seus trabalhos conforme seus conhecimentos na área de informática ajudando-se.

Na hora de fazer as postagens no laboratório de informática da escola não foi possível abrir o Facebook, o sistema Linux não conseguia carregar, não avançou. Houve diversas tentativas de variadas formas, apenas utilizando uma máquina e as demais sem uso, somente aguardando. Depois de várias tentativas sem sucesso, cancelou-se a postagem. Os alunos salvaram seus trabalhos em pen drive para apresentação em sala de aula com auxílio de um data show.

A partir deste momento, buscaram-se alternativas de utilização do Facebook, à distância. Postar-se-iam textos, atividades que permitissem a interação nos momentos em que tivessem acesso à internet.

Fotos das atividades foram postadas, o conteúdo, retomado em pequenos tópicos, depois das aulas, questões referentes ao conteúdo específico estudado naquele dia foram postadas e esperaram-se os resultados, como exemplo a imagem abaixo.



Figura 2. Imagem de atividade realizada via Facebook, com interação dos alunos.

Alguns alunos acessaram e realizaram as atividades, postaram comentários referentes ao que leram, curtiram e compartilharam imagens. Dois dos educandos, de forma específica, postaram diversas informações sobre o conteúdo estudado, realizando pesquisas na internet, tendo isso como diferencial dos demais que apenas acompanharam o processo.

Durante a pesquisa dos educandos, surgiu a fala de Demo (1998) que relata sobre a importância da aprendizagem baseada no questionamento construtivo, fundamentada na formação da consciência crítica do educando. O aluno pesquisador consegue realizar uma leitura crítica do mundo que o envolve, desenvolve a capacidade de questionar e expressar com clareza o que aprende.

#### 4 CONCLUSÕES

Estudar as tecnologias de informação e comunicação possibilita ao educador repensar sua prática no ambiente escolar. Refletir sobre o uso do livro didático no processo da aprendizagem e analisar as mudanças que ocorrem em função das novas tecnologias que surgem no meio escolar. Repensar as mídias, a utilização do vídeo, TV, a inserção do computador, internet e redes sociais. Perceber que isto influencia na nossa atividade pedagógica e que também é preciso adaptar-se a esta realidade social.

Pode-se afirmar que dentro das tecnologias há diversas ferramentas de apoio pedagógico ao professor, desde o livro didático até as mídias e redes sociais mais complexas. Essa inovação vem auxiliar o educador, os alunos estão sempre abertos às novidades tecnológicas, cabe ao professor fazer bom uso dela. Ao professor cabe repensar sempre a

docência e procurar melhorar, pesquisar, dentro das mídias conhecer novos links, textos, sites, programas que incrementem suas aulas.

Cada dia mais profissionais da educação buscam o uso das redes sociais como atrativo para seus estudantes. Percebe-se que somente a boa intenção não é suficiente. Adversidades múltiplas são entraves no caminho: a falta de recursos, o desinteresse dos alunos, as estratégias escolhidas pelo professor.

Ao desenvolver a tarefa de pesquisa no Facebook, os educandos demonstraram interesse, apesar dos empecilhos relacionados à impossibilidade do acesso ao programa em ambiente escolar. Os alunos, dentro de suas possibilidades, procuraram interagir nas tarefas propostas. Ao participarem do grupo criado no Facebook, fizeram considerações significativas e realizaram as pesquisas necessárias. Cabe, no momento, também colocar que é necessário repensar a estratégia de atividades para que ao final, um maior número de alunos possa contribuir e efetivar as aprendizagens com trabalhos.

Por fim, ressaltam-se contribuições de Moran, que argumenta sobre a importância do processo da troca, da informação e dos códigos. É necessário educar para compreender nosso significado dentro da sociedade, para exercer cidadania. Os meios de tecnologia e informação devem ser pensados de três maneiras: organizacional, conteúdo e comunicacional. Organizacional no que se refere à participação, mais ao encontro da realidade do aluno que atende. Ter o mesmo discurso na escrita e no fazer. Conteúdo no sentido de o ambiente escolar falar mais sobre a vida, buscar nas tecnologias sincronia com o presente. Em nível comunicacional, valorizar as linguagens audiovisuais em conjunto com as convencionais.

## 5 REFERÊNCIAS

BEHRENS, M. A. Projetos de aprendizagem colaborativa num paradigma emergente. In: MORAN, J. M.; MASETTO, M. T. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. 6. ed. São Paulo: Papirus, 2000.

DEMO, P. **Educar para a pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Papirus, 1998.

DUARTE, F.; KLAUS, F. Redes urbanas. In: DUARTE, F.; QUANDT, C.; SOUZA, Q. **O tempo das redes**. Editora Perspectiva S/A., 2008.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1970.

FURASTÉ, P. A. **Normas técnicas para o trabalho científico**: explicitação das normas da ABNT. 16. ed. Porto Alegre: Dáctilo Plus, 2013.

GUARESCHI, P. A. **Mídia, educação e cidadania**: tudo o que você quer saber sobre a mídia. Rio de Janeiro: Vozes, 2005.

<http://institutoparamitas.org.br/dicas-de-como-usar-o-facebook-na-educacao/>. Acesso em: 03 dez. 2013.

[http://www.eca.usp.br/moran/midias\\_educ.htm](http://www.eca.usp.br/moran/midias_educ.htm). Acesso em: 14 set. 2013.

<http://www.eca.usp.br/prof/moran>. Acesso em: 20 nov. 2013.

<http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/EAD/NOVAMIDIA>. Acesso em: 20 set. 2013.

<http://www.sead.ufscar.br/wad>. Acesso em: 20 set. 2013.

LAJOLO, M. Livro didático: um (quase) manual de usuário. **Em Aberto**, Brasília, n. 69, v. 16, jan./mar. 1996.

MORAN, J. M. O vídeo na sala de aula. **Revista Comunicação e Educação**, São Paulo, n. 2, 1994.

RAKES, C. G. Using the internet as a tool in a resource: based learning environment. **Educational Technology**, sep./oct. 1996.

ROSSARO, A. L. Educación em red: las redes sociales como nuevos entornos de aprendizaje. In: **Tecnologías de la Información y Comunicación Integradas a la Educación: las Redes Sociales y la Educación**, 2010. Disponível em: <<http://www.educdosceros.com/>>. Acesso em: 15 out. 2013.

SILVA, M. **Educação online, teorias, práticas, legislação e formação corporativa**. Disponível em: <<http://www.saladeaulainterativa.pro.br/>>. Acesso em: 20 set. 2013.

TAROUCO, L. M. R. et al. O professor e os alunos como protagonistas. **Educar**, Curitiba. Disponível em: <<http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle>>. Acesso em: 03 nov. 2013.

ZANCANARO, A. et al. **Redes sociais na educação a distância**: uma análise do projeto e-Nova. 2012. Disponível em: <<http://www.dgz.org.br/abr12/>>. Acesso em: 20 set. 2013.

Prof. Gédson Mário Borges Dal Forno

Segue o artigo apresentado no Curso de Pós-Graduação –  
Especialização em mídias na educação. Polo Panambi.

Orientador: Prof. Fabrício Viero Araújo

Atenciosamente,

ÂNGELA MICHALSKI DA SILVA

**Universidade Federal de Santa Maria**  
**Curso de Especialização em Mídias na Educação**  
**Centro de Tecnologia, Prédio 07 - Sala 120**  
**A/C Prof. Gédson Mário Borges Dal Forno**  
**Avenida Roraima, nº 1000**  
**Cidade Universitária - Bairro Camobi**  
**Santa Maria - RS CEP: 97105-900**